



**SERRA RICARDO FRANCO – PRODUTORES
QUESTIONAM A LEGALIDADE DA AÇÃO**

PÁG 3



**MATO GROSSO 100% LIVRE
DE ANIMAIS DE ORIGEM
ESTRANGEIRA**

PÁG 4



**TRAVAMENTO GARANTE
RENTABILIDADE PARA
PRODUTORES DE MATO
GROSSO**

PÁG 5

A BOA CARNE



**MAMINHA RECEHADA
COM AGRIÃO, QUEIJO
COTAGE E CASTANHAS**

PÁG 6

EXPEDIENTE



ACRIMAT


DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José João Bernardes**1º Vice-Presidente:** Jorge Basilio**2º Vice-Presidente:** Guilherme Linares Nolasco (Licenciado)**1º Diretor Secretário:** Francisco de Sales Manzi (Licenciado)**2º Diretor Secretário:** Marcos Antônio Dias Jacinto**1º Diretor Tesoureiro:** Júlio Cezar Ferraz Rocha**2º Diretor Tesoureiro:** Oswaldo Pereira Ribeiro Junior**Diretor Relações Públicas:** Luis Fernando Amado Conte

EQUIPE TÉCNICA

Superintendente: Francisco de Sales Manzi**Consultor Técnico:** Amado de Oliveira**Gerente de Projetos:** Fábio da Silva**Gerente de Relações Inst.:** Nilton Mesquita**Analista de Marketing:** Katia Pacheco**Assessora de Imprensa:** Maria Helena V. Manhães**Designer Gráfico:** Gustavo Prado**Assistente de Marketing:** Rodrigo Zanuzzo**Analista Financeiro:** Christiane Ribeiro**Analista Executiva:** Paula Fernandes**Secretária Administrativa:** Tuanny Paim**Assessoria Jurídica:** Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane**Reportagens e textos:** Maria Helena V. Manhães**Projeto Gráfico:** Gustavo Prado**Fotos:** Acervo ACRIMAT

CONTATO

 www.acrimat.org.br
 acrimat@acrimat.org.br
 @acrimat

 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970

Região Centro-Sul

Amarildo Merotti
Donizetti Prado Filho

Região Noroeste

Raphael Schaffel
Nogueira
José Flávio Andriolli

Região Nordeste

Tarcísio Cardoso
Tonhá
Anísio V. Junqueira Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio
Martinelli
Livônio Paulo
Brustolin

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito
Costa
Cristiano Alvarenga
Souza

Região Sudeste

Marco Túlio Duarte
Soares
Ivandro Barchet

Região Norte

Valdemar Gamba
Eduardo Tatesuzi de
Souza

Região Do Arinos

Jorge Mariano de
Souza
Mauro Dirami



Ano de encerramento de ciclo administrativo em várias entidades no estado de Mato Grosso, 2016 também foi ano de reflexões e de análises por todos aqueles que participam desses processos.

Na Acrimat os eventos que representaram a atuação da entidade foram o Intercorte, o Acrimat em Ação, as ações do Instituto Pensar Agro e da Frente Parlamentar do Agro, da Aliança Internacional da Carne (International Beef Alliance) e do Fórum MT, dentre outras participações de grande importância para a pecuária de corte.

Neste ano encerramos o projeto Workshop da Pecuária, lançando o livro “Produção e Manejo de Bovinos de Corte”, resultado de um trabalho realizado em conjunto com a Academia, estudantes e produtores, identificando e apresentando alternativas práticas para a solução de problemas.

A parceria firmada com a Emprapa Agrosilvopastoril, de Sinop, continua e as expectativas são absolutamente positivas, pela abrangência da pesquisa e também pela possibilidade de acompanhamento por parte de todos os interessados.

Recebemos várias visitas internacionais e se-

diamos, aqui em Cuiabá, a reunião dos CEO’s da Internacional Beef Alliance, onde foram apresentadas as diretrizes e o sistema de sanidade animal praticado por nós, produtores.

Com relação a sanidade cumpre lembrar a importância do reconhecimento da equivalência de status sanitário pelos Estados Unidos, cujos resultados já foram comprovados pelo embarque de lotes de carne bovina “in natura” para aquele país e, a possibilidade de abertura de novos mercados.

Participamos da reunião anual da International Beef Alliance (IBA), na Nova Zelândia, onde foram principais temas de interesse da pecuária mundial e os muitos interesses comuns, foram discutidos em conjunto entre as principais nações produtoras de carne bovina.

Em 2.017, teremos alteração no calendário de vacinação contra a febre aftosa. Em maio todo o rebanho deverá vacinado – de mamando a caducando. O Instituto Mato-Grossense da Carne, o IMAC, deve funcionar estabelecendo novo paradigma no abate, pesagem e classificação das carcaças.

O ano termina com instabilidade na política, indefinição na economia, mercado difícil para o criador e preços pouco competitivos para o terminador, mas nosso clima promete melhores condições das pastagens e das lavouras e, por conseguinte, melhores resultados para os próximos ciclos.

Ter associações atuantes é importante. Participar é necessário. E nós, da Acrimat, sabemos que acreditar e trabalhar intensamente para o seu negócio é fundamental.

Por José João Bernardes
Presidente da Acrimat

Nossos sinceros agradecimentos pela confiança e parceria neste ano que termina.

Que em 2017 nossas conquistas sejam ainda maiores!

Boas Festas e um Ano Novo repleto de realizações!



A Acrimat estará de recesso entre os dias 19/12/16 e 06/01/17, retomando suas atividades no dia 09/01/17.

SERRA RICARDO FRANCO – PRODUTORES QUESTIONAM A LEGALIDADE DA AÇÃO



Uma comitativa de mais de 20 produtores, 10 representantes legais de Vila Bela da Santíssima Trindade (521 km da capital), reuniu-se hoje pela manhã com diretores da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), na sede da entidade, para avaliar e alinhar as medidas emergenciais a serem tomadas sobre a questão fundiária do Parque da Serra Ricardo Franco. Após o alinhamento eles foram recebidos na Casa Civil pelo secretário Paulo Taques e pelo vice-governador e secretário estadual de meio ambiente, Carlos Fávaro. Segundo Cristiano Alvarenga, diretor regional da Acrimat, pecuarista e empresário da região oeste, as propriedades são regulares, produtivas e anteriores à criação do Parque, em 1997. “Não houve invasão ou atividade ilegal. As áreas são legais e as atividades todas regulamentadas desde antes da criação do Parque. Não houve comunicação, não houve um plano de manejo, não houve indenização das áreas, então também não podemos dizer que há um parque”, ressalta Cristiano.

Essa semana, a Justiça de Mato Grosso determinou em caráter liminar o bloqueio de aproximadamente R\$ 950 milhões em bens de proprietários de 51 fazendas localizadas no Parque - criado pelo Decreto 1.796, de 4 de novembro de 1997, e tem uma área de 158.620 hectares. Para Larissa Zen, da Fazenda Rio do Meio, que teve os contas e bens bloqueados pela decisão, os produtores vivem a insegurança

jurídica da não indenização e da indefinição. “Estamos na região há mais de 30 anos, sempre priorizamos a legalidade nas ações da fazenda. Hoje, mais de 2 mil funcionários estão ligados ao CPF de meu pai, que não pode pagar seus salários por estar com os bens bloqueados. Estamos sendo tratados como bandidos, com truculência, descaso. Toda vez que vemos um carro branco, temos a sensação de que devemos nos esconder. Isso não é certo. Nós não somos bandidos, somos produtores, cumprimos a nossa parte em toda a legalidade, mas viver essa insegurança legal é inadmissível”, destaca Larissa.

Durante a segunda reunião da manhã, na Casa Civil, Paulo Taques declarou absurda a decisão do Ministério Público ao

bloquear os bens e valores. “A decisão é de uma irresponsabilidade sem tamanho. Bloquear contas pessoais por um assunto que se arrasta há 20 anos não tem sentido. O Estado vai ingressar com a Suspensão de Segurança que somente o presidente do Tribunal poderá despachar sobre ela, e que anula as liminares anteriores, porque a urgência hoje é liberar os bloqueios”, declarou Taques. Segundo o secretário, o Estado terá três principais ações no caso do Parque – ingressar com a Suspensão de Segurança no Tribunal de Justiça e acatou a sugestão da Comitativa, de criar um grupo de trabalho que avaliará a situação fundiária e ambiental e sobre a possibilidade ou não do deslocamento da área do Parque.

Segundo o consultor da Acrimat, Amado de Oliveira Filho, a vinda da Comitativa à capital trouxe avanços ao caso. “Tanto a primeira conversa oficial entre produtores, representantes e a Acrimat, quanto a reunião com o Governo do Estado, que também foi notificado pelo Ministério Público, avançaram na concordância de que a questão precisa sim ser reavaliada. O Poder Judiciário quer implantar um Parque sobre uma área em que temos 70 fazendas produtivas, regulares, com uso de alta tecnologia, sem efetuar nenhuma indenização. É uma questão de segurança de direitos”, destaca Amado.

Também participaram das reuniões, o diretor regional da Acrimat - Túlio Roncalli, o diretor secretário da Acrimat - Marcos Antonio Jacinto, consultor da entidade - Amado de Oliveira Filho, o assessor jurídico da Acrimat - Armando Cândia e o presidente do Instituto Mato-Grossense da Carne - Luciano Vaccari, além produtores e representantes legais das propriedades envolvidas no caso.



MATO GROSSO 100% LIVRE DE ANIMAIS DE ORIGEM ESTRANGEIRA

ACRIMAT INTEGRA COMISSÃO QUE MONITORA REBANHO E REFORÇA STATUS DE RISCO INSIGNIFICANTE PARA EEB

Uma comissão de monitoramento e controle de sanidade animal, sacrificou em Mato Grosso, na última semana de outubro, o último de animal de origem estrangeira no Estado. Ação aconteceu em uma fazenda, 96 quilômetros de Porto Esperidião, e é indicada para animais que venham de países que registraram casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), internacionalmente conhecida pela sigla BSE (Bovine Spongiform Encephalopathy). Nos últimos dois anos, a Comissão de Sacrifício Animal de Mato Grosso rastreou, monitorou e sacrificou 11 animais que vieram de outros países para o Estado.

Seguindo o protocolo de sanidade animal, é obrigatória a análise de tecido encefálico para se excluir o risco de EEB, vulgarmente conhecida como “mal da vaca louca”. O material coletado é enviado para o Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro), em Pernambuco, e os resultados são devolvidos ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea), para comprovação de não ocorrência da doença e manutenção do status sanitário brasileiro de risco insignificante para EEB. O animal, uma vaca originária dos Estados Unidos, entrou no Brasil ainda bezerra, em 2004, e agora com 14 anos, estava fora de vida produtiva.

O controle de entrada de animais estrangeiros em MT é realizado pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDA/Mapa) e INDEA, via SISBOV – sistema de rastreamento da bovino. Desde os primeiros casos de EEB, qualquer animal estrangeiro que entra no Estado é avaliado e os técnicos orientam o proprietário do animal sobre os protocolos de sanidade. No caso da vaca de Porto Esperidião, o rastreio vinha sendo feito há tempos, acompanhando a vida útil do animal e em contatos constantes com o proprietário. O gerente de relações institucionais da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) e médico veterinário, Nilton Mesquita Jr, que integra a Comissão destaca que o trabalho em conjunto para fechar esse processo. “O procedimento de análise de tronco encefálico é obrigatório, e sua coleta se dá por sacrifício ou aguardamos a morte



do animal – e esse ponto é uma opção do criador. Nesses últimos dois anos, através de movimento de conscientização realizado pela comissão, os pecuaristas que ainda tinham esses animais, entenderam a importância do controle e análise de material via sacrifício” explica Nilton, que participou em Porto Esperidião, ainda destaca a importância do trabalho em conjunto entre as entidades. “O alinhamento e comprometimento entre o MAPA, o INDEA e Acrimat, através dos trabalhos da Comissão, foi crucial nos casos que ainda tinhamos no Estado. Isso confere a Mato Grosso agora, uma situação privilegiada de não ter nenhum animal com registro de importação em seu território”, destaca Nilton.

Criada em 2001, a Comissão é composta por médicos veterinários do MAPA, INDEA e ACRIMAT. “Nos últimos dois anos, 11 animais rastreados já foram abatidos, e desde 2001, foram 50 deles. O caso em Porto Esperidião era o último acompanhamento de animal estrangeiro em MT. A comissão rastreia, avalia, sacrifica e abre o processo indenizatório do animal. O monitoramento continua agora nas propriedades e frigoríficos na vigilância contínua da mitigação de risco”, destaca Donizete Mesquita, fiscal federal agropecuário do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Mato Grosso.

Outro fator decisivo para manutenção do status de risco insignificante em Mato Grosso, é sua vocação de “boi a pasto”, é o que afirma Francisco Manzi, médico veterinário e superintendente da Acrimat. “Com 80% dos animais criados exclusivamente em pastagens, as rações não contêm nenhum ingrediente de origem animal, principal fonte de contaminação da EEB. A monitoramento que vem de fora do Brasil, afasta ainda mais os riscos”, destacava Manzi.

Nos dois últimos casos em especial – Primavera do Leste e Porto Esperidião, a Acrimat participou ativamente tanto do sacrifício, quanto no processo de condução e conscientização com os produtores envolvidos. “Mato Grosso, como maior produtor nacional de carne bovina, é extremamente comprometido as questões de sanidade animal. Os produtores e a Acrimat participam diretamente, seja com investimentos, seja com a representatividade, dessa manutenção do status sanitário estadual”, destacou Nilton Mesquita Jr.

A EEB: A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma enfermidade degenerativa não-contagiosa que afeta o sistema nervoso central de bovinos, causada por uma proteína infectante chamada “prion”. Existem dois tipos conhecidos de EEB em bovinos, que são as formas clássica e atípica.

TRAVAMENTO GARANTE RENTABILIDADE PARA PRODUTORES DE MATO GROSSO

FERRAMENTA FOI O DIFERENCIAL PARA QUEM CONFINOU NO ESTADO

O foco na hora de comercializar o rebanho fez os produtores de Mato Grosso driblarem o 6º. menor número de animais confinados nos últimos seis anos. Para garantir a receita, 42,7% dos pecuaristas optaram pelas vendas a termo e na BM&F. “O ano teve variações consideráveis nas intenções de confinamento, e o produtor teve que avaliar os custos, os preços do boi gordo e as outras perspectivas do mercado, e escolher a melhor forma de vender seu produto. Quem observou o mercado, teve bons resultados”, afirma Francisco Manzi, superintendente da Acrimat. Em 2015, o Estado registrou 669,8 mil animais confinados, enquanto 2016 aponta um total de 615,8 mil, uma queda de 8% nas intenções de confinamento de Mato Grosso.

Os custos de produção foram os fatores que incentivaram os pecuaristas operarem com menor risco. Segundo o 3º Levantamento das Intenções de Confinamento em 2016, realizado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária

(Imea), em maio o preço de balcão (spot) chegava a R\$ 134,00/@, enquanto que as vendas a termo e BM&F chegavam a R\$ 150,00/@, um acréscimo de até 12%. A expectativa de maior rentabilidade elevou em 29,95 p.p a utilização de mecanismos de hedge (como são chamadas as negociações a termo e BM&F/Bovespa), em relação a 2015. É o maior índice já registrado no Estado. O gerente de projetos da Acrimat, Fábio da Silva, “Procurar se prevenir das oscilações de preço deve ser uma meta diária da pecuária e quando se encontram resultados como os apresentados no relatório, deve-se parabenizar o profissionalismo que os pecuaristas vêm demonstrado com o confinamento”.

Os preços das matérias primas, milho e farelo de soja, que no primeiro semestre foram apontadas com as grandes inibidoras das intenções, perderam força. É o caso do milho, que teve queda de 20,9% desde maio/16, mas continua encarecendo as diárias para quem confina. Embora esses preços tenham recuado a receita também

variou, já que a cotação do Boi Gordo também caiu. Em maio/16 a BM&F/Bovespa registrava R\$ 167,42/@ e em outubro/16 esse foi de R\$ 151,27/@, o que manteve a queda nas intenções, regida pelo planejamento de compra e venda.



PECUARISTAS APRESENTAM DEMANDAS DE SEGURANÇA NO CAMPO À CASA MILITAR

Invasões de propriedades rurais produtivas e legalizadas, furtos e roubos de gado no campo. Esses foram os principais temas de uma reunião entre representantes da pecuária e a Casa Militar do Estado de Mato Grosso. O presidente do Fundo de Apoio à Bovinoculturaw de Corte (FABOV), Jorge Pires de Miranda, destaca que a segurança no campo deve ser prioridade para o Estado. “Além dos constantes roubos de gado, temos fazendas com mais de duas reintegrações de posse executadas e que continuam sendo invadidas. O produtor faz sua parte atuando dentro lei, pagando seus impostos e contribuições, e o Estado tem que cumprir a parte dele com o produtor”, afirma Jorge.

No encontro, a garantia da execução das reintegrações de posse e de que os invasores não entrem mais nas áreas teve destaque nas discussões. Em Juruena, região Noroeste de Mato Grosso, a fazenda Rosahmar, da Rohden Indústria Lígnea, voltada 100% para o manejo florestal, já teve duas reintegrações de posse e foi novamente invadida. A área é a única do Estado a possuir o selo verde de certificação internacional do Conselho de Manejo Florestal – Forest Stewardship Council (FSC) – e desde abril passa por inúmeras perdas tanto econômicas, quanto ambien-

tais. Para o diretor de relações públicas da Acrimat, o pecuarista Luiz Fernando Conte, de Juara, é preciso segurança para que os produtores possam ter tranquilidade para trabalhar. “Trazemos hoje à Casa Militar a extrema preocupação do setor para que o Estado se faça presente nas regiões mais afetadas pelas invasões, garantindo os direitos à propriedade. A maioria dos casos acontecem em áreas de floresta – muitas delas em reservas legais e de manejo, onde é proibido o corte raso de madeira, ação certa nos casos de invasão”, afirma Conte.

Outra forte demanda dos pecuaristas são os crescentes casos de abigeato – o roubo ou furto de gado nas fazendas. Somente na Baixada Cuiabana, durante o primeiro semestre, foram 30 propriedades com casos notificados à Polícia Civil de Mato Grosso. Além das perdas com o rebanho, a Acrimat, aponta que os roubos de gado também são questão de sanidade, já que o não há controle sanitário no abate das cargas. “Os casos estão cada vez mais preocupantes. O que antes era uma situação que se restringia ao abate no pasto, em pequenas quantidades, agora apresenta um sistema de logística e volume que têm impressionado os produtores. Um trabalho de quadrilhas especializadas. É

preciso investigar. Descobrir como esse gado se desloca – se tem GTA ou não. Se sim, como ela é emitida. Onde acontece o abate, e qual o mercado a que se destina. Há prazos de medicamentos e vacinas que devem ser observados antes de abate e consumo. A falta desse controle é um grave risco à saúde pública”, destaca o diretor da Acrimat, Marcos Antonio Jacinto, pecuarista na região do Vale do Araguaia.

Atento aos temas, o secretário chefe da Casa Militar, Coronel Airton Siqueira Júnior, garantiu que as ações serão intensificadas no Noroeste do estado - região é que apresenta maior demanda de reintegrações de posse por invasões em Mato Grosso. Segundo o secretário, o Estado por meio da Secretaria de Segurança, Casa Militar e o Comitê de Conflitos Fundiários, acompanha de perto as situações que ocorrem em todo Estado e além das ações já realizadas, pretende atuar estrategicamente para mitigar as possibilidades de reincidência nas invasões. “No caso do Noroeste, o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) deve desenvolver atividades de patrulhamento rural e realizar reuniões com todos envolvidos direta e indiretamente nesse cenário – Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Tribunal de Justiça, Ministério Público e autoridades locais para que possamos apresentar o problema e buscar uma solução em conjunto para mitigar esses conflitos”, afirma Siqueira Júnior.

AGENDA

NOVEMBRO		DEZEMBRO		
06	Congresso Mundial da Carne, Punta del Este-Uruguai – Marco Túlio Duarte Soares e Francisco de Sales Manzi	18	Reunião CPACR, Cuiabá-MT – Fábio da Silva	
07	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro	21	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi	
09	Reunião Fórum Agro MT, Cuiabá-MT – José João Bernardes e Júlio Cezar Ferraz Rocha	22	Reunião Conselho Fiscal Acrimat, Cuiabá-MT – Oswaldo Pereira Ribeiro Jr e Christiane Fernandes	
10	Oitiva CPI Frigoríficos Assembleia Legislativa MT, Cuiabá-MT – Jorge Pires de Miranda e Nilton Mesquita Jr	25	Reunião IPAM, Cuiabá-MT – Francisco Manzi e Fábio da Silva	
10	Reunião Licenciamento SEMA, Cuiabá-MT – Fábio da Silva	25	Reunião GTPS, São Paulo-SP – Francisco Manzi	
11	Cresce-MT/Senar, Cuiabá-MT – Nilton Mesquita Jr, Maria Helena Manhães e Francisco de Sales Manzi	25	Reunião Comitê Gestor de Comunicação Instituto Pensar Agro, Brasília-DF – Maria Helena Manhães	
14	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi	26	Reunião Assembleia Geral Ordinária Acrimat, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior, Francisco de Sales Manzi, diretores e equipe técnica Acrimat	
17	Reunião InterCorte, Cuiabá-MT – Francisco de Sales Manzi e equipe técnica Acrimat	26	Assembleia Geral Extraordinária Acrimat, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior, Francisco de Sales Manzi, diretores e equipe técnica Acrimat	
17	Reunião Assembleia Legislativa Reforma Tributária, Cuiabá-MT – Francisco de Sales Manzi	28	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi	
17	Reunião Secretaria de Segurança Pública, Cuiabá-MT – Francisco de Sales Manzi	30	Reunião Câmara Setorial ZPE/Cáceres, Cuiabá-MT – Amado de Oliveira Filho	
			01	Jantar de Jornalistas Acrimat, Cuiabá-MT – Diretoria e equipe técnica Acrimat
			03	Posse Sindicato Rural de Nova Monte Verde, Nova Monte Verde-MT – Francisco de Sales Manzi
			05	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
			05	Reunião Fórum Agro MT, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior
				Assembleia Geral Instituto Pensar Agro – IPA, Brasília, DF – Júlio Cezar Ferraz Rocha
			08	Reunião GTPS, São Paulo-SP – Francisco Manzi
			08	Palestra Manejo Integrado do Fogo, Poconé-MT – Nilton Mesquita Jr
			09	Fórum Mais Milho, Cuiabá-MT – Nilton Mesquita Jr
			12	Reunião semanal da Diretoria Executiva, Cuiabá-MT – José João Bernardes, Júlio Cezar Ferraz Rocha, Oswaldo Pereira Ribeiro Junior e Francisco de Sales Manzi
			16	Férias Coletivas, retornando dia 09 de janeiro de 2017

www.aboacarne.com.br

www.facebook.com/aboacarne [@aboacarne](https://twitter.com/aboacarne) [@aboacarne](https://www.instagram.com/aboacarne)



INGREDIENTES

- 01 peça de maminha de cerca de 700 gramas
- 01 colher de sopa de manteiga
- 01 colher de sopa de azeite
- 01 maço de agrião
- 100 gramas de castanhas do Pará
- 200 gramas de queijo cottage
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Em uma frigideira, doure todos os lados da maminha em manteiga e azeite. Faça um corte no centro da peça, no sentido do comprimento, com o auxílio de uma faca. Corte novamente, no mesmo sentido, agora com a faca no sentido vertical, fazendo uma “cruz”. Corte o maço de agrião com uma faca finamente. Pique as castanhas do Pará ou amasse-as com o auxílio de um pilão, tomando cuidado para não picar demais, tirando assim a crocância das castanhas. Misture em uma tigela o agrião picado, o queijo cottage e as castanhas do Pará. Tempere com sal a gosto e recheie a maminha. Coloque-a em uma assadeira e leve-a ao forno coberta por uma folha de papel alumínio com o lado brilhante voltado para dentro. Asse até o ponto desejado. Decore com castanhas picadas. Sirva arroz, batatas ou uma massa. Porções para 4 pessoas.



MAMINHA RECHEADA COM AGRIÃO, QUEIJO COTAGE E CASTANHAS